

## Enfermagem após pandemia do Covid-19

Nursing after the Covid-19 pandemic

Enfermería después de la pandemia de Covid-19

Recebido: 12/07/2022 | Revisado: 28/07/2022 | Aceito: 31/07/2022 | Publicado: 08/08/2022

### **Victor Hugo de Paula Flauzino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5156-0030>  
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil  
E-mail: [prof.victorflauzino@unyleya.edu.br](mailto:prof.victorflauzino@unyleya.edu.br)

### **Luana de Oliveira Hernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8828-7146>  
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil  
E-mail: [luanaoliveira2306@gmail.com](mailto:luanaoliveira2306@gmail.com)

### **Beatriz Mees Botion**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0364-1079>  
Instituto de Ensino Superior IPGS, Brasil  
E-mail: [beatrizm.mees@gmail.com](mailto:beatrizm.mees@gmail.com)

### **Amanda Priscilla da Cunha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5456-1848>  
Getulio Vargas Foundation, Brasil  
E-mail: [amandacunhaisa@gmail.com](mailto:amandacunhaisa@gmail.com)

### **Daiana Moreira Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9387-0619>  
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil  
E-mail: [daigomes\\_87@hotmail.com](mailto:daigomes_87@hotmail.com)

### **Priscila Gramata da Silva Vitorino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1201-6945>  
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil  
E-mail: [prigramaenf@yahoo.com.br](mailto:prigramaenf@yahoo.com.br)

### **Jonas Magno dos Santos Cesário**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1785-3555>  
Associação Brasileira de Enfermeiros Cientistas, Brasil  
E-mail: [prof.jonasmagno@unyleya.edu.br](mailto:prof.jonasmagno@unyleya.edu.br)

### **Resumo**

Na mobilização mundial, órgãos de vigilância e sociedade encontra-se juntos no enfrentamento da pandemia, com os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente a pandemia nos serviços de saúde, no início percebeu-se que pouco se conhecia sobre a doença, sua forma de prevenção, patogênese ou tratamento. A enfermagem está no tratamento de casos da Covid-19 e enfrenta sérias implicações para que suas condições de trabalho e sua segurança pessoal sejam reconhecidas. O objetivo específico foi mostrar quais foram as mudanças da Covid-19 na enfermagem. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica na banca de dados do Google Acadêmico, BVS e SciELO, publicadas entre 2020 e 2022, disponíveis de forma completa. A foi incluído 5 artigos das bases da SciELO e Google acadêmico, no BVS teve somente 11 artigos científicos, o que resultou em uma amostra final de 21 artigos científicos de periódicos diferentes. Para mostrar os dados encontrados durante a pesquisa, foi realizada a divisão em duas categorias conforme a sua temática, que foram: Categoria A - Apresentar os principais impactos da Covid-19 na enfermagem; Categoria B - Mostrar quais foram as mudanças da Covid-19 na enfermagem. Os principais impactos a falta de EPI suficiente teve um impacto adverso sobre atuação da enfermagem, o que exacerbou a escassez de mão-de-obra. A Covid-19 trouxe muitas mudanças ao longo do último anos, embora todos tenhamos nos adaptado a essas mudanças no dia-a-dia, o mercado de saúde também teve que se adaptar rapidamente. O coronavírus mudou a enfermagem não só para quem já trabalha na área, mas também para estudantes de enfermagem. A pandemia expôs questões subjacentes e criou novos problemas no recrutamento, preparação educacional, retenção, bem-estar, compreensão da migração da força de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Covid-19; Pandemias.

### **Abstract**

In the global mobilization, surveillance agencies and society are together in facing the pandemic, with the nursing professionals who work on the front line of the pandemic in health services, at the beginning it was realized that little was known about the disease, its form of prevention, pathogenesis or treatment. Nursing is in the treatment of Covid-19 cases and faces serious implications for their working conditions and personal safety to be recognized. The specific

objective was to show what were the changes of Covid-19 in nursing. The methodology used was a bibliographic review in the Google Scholar database, VHL and SciELO, published between 2020 and 2022, available in full. 5 articles from the SciELO and Google academic databases were included, in the VHL there were only 11 scientific articles, which resulted in a final sample of 21 scientific articles from different journals. two categories according to their theme, which were: Category A - Present the main impacts of Covid-19 on nursing; Category B - Show what were the changes of Covid-19 in nursing. The main impacts The lack of sufficient PPE had an adverse impact on nursing performance, which exacerbated the shortage of manpower. Covid-19 has brought many changes over the last few years, although we have all adapted to these changes on a day-to-day basis, the healthcare market has also had to adapt quickly. The coronavirus has changed nursing not only for those already working in the field, but also for nursing students. The pandemic has exposed underlying issues and created new issues in recruitment, educational readiness, retention, well-being, understanding of workforce migration.

**Keywords:** Nursing; Covid-19; Pandemics.

### Resumen

En la movilización mundial, los organismos de vigilancia y la sociedad se unen para enfrentar la pandemia, con los profesionales de enfermería que trabajan en la primera línea de la pandemia en los servicios de salud, en un inicio se percibió que poco se sabía sobre la enfermedad, su forma de prevención, patogenia o tratamiento. La enfermería se encuentra en el tratamiento de los casos de Covid-19 y enfrenta serias implicaciones para que se reconozcan sus condiciones de trabajo y seguridad personal. El objetivo específico fue mostrar cuáles fueron los cambios del Covid-19 en enfermería. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica en la base de datos Google Scholar, BVS y SciELO, publicada entre 2020 y 2022, disponible en su totalidad. Se incluyeron 5 artículos de las bases de datos académicas SciELO y Google, en la BVS solo hubo 11 artículos científicos, lo que dio como resultado una muestra final de 21 artículos científicos de diferentes revistas, dos categorías según su temática, las cuales fueron: Categoría A - Presente los principales impactos del Covid-19 en la enfermería; Categoría B - Mostrar cuáles fueron los cambios del Covid-19 en la enfermería. Los principales impactos La falta de EPP suficientes tuvo un impacto adverso en el desempeño de enfermería, lo que exacerbó la escasez de mano de obra. El Covid-19 ha traído muchos cambios en los últimos años, aunque todos nos hemos adaptado a estos cambios en el día a día, el mercado sanitario también ha tenido que adaptarse rápidamente. El coronavirus ha cambiado la enfermería no solo para quienes ya trabajan en el campo, sino también para los estudiantes de enfermería. La pandemia ha expuesto problemas subyacentes y ha creado nuevos problemas en el reclutamiento, la preparación educativa, la retención, el bienestar y la comprensión de la migración de la fuerza laboral.

**Palabras clave:** Enfermería; Covid-19; Pandemias.

## 1. Introdução

A partir de 31 de dezembro de 2019, quando o Escritório da Organização Mundial da Saúde na China re-portado um caso de pneumonia de etiologia desconhecida em Wuhan, a Doença coronavírus começou a se espalhar pelo mundo, em 11 de março de 2020, Covid-19 foi declarado uma pandemia. Até julho de 2021, a Itália já informou mais de 4.200.000 Covid-19 confirmados casos e mais de 128.000 óbitos Covid-19. a pandemia Covid-19 teve um impacto severo nos sistemas de saúde em todo o mundo, afeta a disponibilidade de leitos em hospitais e unidades de terapia intensiva. A pandemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-Cov2), mais conhecido como o novo coronavírus surge como um desafio para a sistema de saúde global, devido ao número de pessoas infectadas e à demanda por recursos necessários para enfrentá-lo. Vários países têm números expressivos de infectados demanda internação e cuidados intensivos em hospitais (Prigol & Santos, 2020).

Na mobilização mundial, órgãos de vigilância e sociedade encontra-se juntos no enfrentamento da pandemia, com os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente a pandemia nos serviços de saúde, no início percebeu-se que pouco se conhecia sobre a doença, sua forma de prevenção, patogênese ou tratamento. As únicas informações conhecidas, pela experiência dos países acometidos, eram suas altas disseminação, circulação e capacidade de contágio que é elevado. A segurar a proteção ocupacional do profissional da saúde, que não apresenta alcance de forma suficiente com falta ou quantidade insuficiente de EPI'S, insumos e equipamentos, condições inseguras para assistência, enquanto isso os casos de infecção só aumentam, a mortalidade continua a ocorrer de forma progressiva (Oliveira, 2020).

Devido à natureza leve ou até mesmo indetectável dos sintomas do Covid-19 em alguns pacientes infectados, esta nova doença respiratória tem sido capaz de se espalhar rapidamente em escala global. Os enfermeiros são os profissionais de saúde de linha de frente que trabalham em hospitais de cuidados agudos, agências de cuidados de longo prazo, asilos, escolas, comunidades e agências governamentais de saúde. As múltiplas funções e funções desempenhadas pelos enfermeiros são particularmente importantes durante esta pandemia Covid-19. (Geremia *et al.*, 2020)

Nesse contexto, a Enfermagem está no centro dos sistemas de saúde em todo o mundo. No entanto, longas jornadas de trabalho e condições diferenciadas de trabalho, devido a restrições regionais e contratuais diversidades, expõem esses profissionais ao risco de adoecimento físico e mental, pode afastá-los de suas atividades laborais. Nesse cenário, muitos sentimentos emergem, como medo, angústia, preocupação, raiva e desamparo, entre outros. Tais sentimentos são gerados tanto pela incerteza do que está por vir, e pelo isolamento social imposto aos familiares, que, em meio de uma situação de risco, vivenciam o conflito de se afastar das funções cotidianas, embora muitas vezes as condições familiares, financeiras e sociais não permitam essa opção (Gandra *et al.*, 2021).

A enfermagem está no tratamento de casos da Covid-19 e enfrenta sérias implicações para que suas condições de trabalho e sua segurança pessoal sejam reconhecidas, além desse reconhecimento, precisam ser traduzidas em políticas eficazes de suporte e consideração permanente a esses profissionais que travam uma luta constante contra o vírus (Oliveira, 2020). O desconhecimento do comportamento da covid, assim como suas consequências impactaram a vida das pessoas em geral de forma significativa, em especial aos profissionais de saúde, que já se encontram naturalmente em posição vulnerável por meio da exposição natural a patógenos encontrados nos ambientes hospitalares e trazidos pelos pacientes (Freire *et al.*, 2021).

A reestruturação dos serviços de saúde prestados é necessária, pois exige a interligação entre a gestão do cuidado, o uso de indicadores epidemiológicos, mudanças na organização do trabalho, otimização de recursos humanos, insumos e tecnologias. Nesse contexto, o trabalho do enfermeiro ganhou relevância e visibilidade, especialmente na composição dos comitês de planejamento e funcionamento da estrutura física, construção de protocolos e fluxos assistenciais, além do papel direto no cuidado.

Nesse sentido, os profissionais que estão na linha de frente do cuidado precisam ser capazes de desenvolver novas estratégias de cuidado que sejam seguras para pacientes, para si, para sua equipe e para a comunidade por onde circulam após o término do turno de trabalho. Portanto, a adequação dos processos de gestão e trabalho, magnitude da pandemia, é uma condição necessária e requer uma série de estratégias individuais e institucionais. Assim, esta pesquisa foi desenhada com a seguinte pergunta: Quais foram os principais impactos na enfermagem após a pandemia de Covid-19?

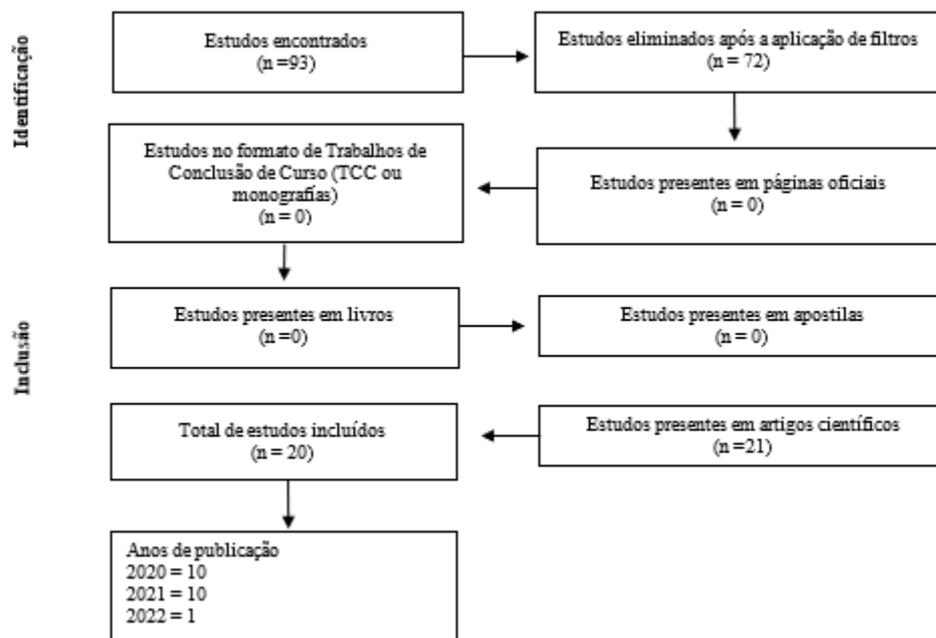
É essencial discutir questões contemporâneas como está um, que mostram tendências e desafios para a assistência de enfermagem, debater contribuições para o fortalecimento da saúde e da enfermagem práticas. Além disso, este estudo também se justifica com base na resultados de um levantamento bibliométrico sobre a produção científica que aborda o Covid-19, segundo o qual as publicações são em desenvolvimento internacionalmente, mas ainda com pouca expressão em nível nacional, principalmente em relação à gestão e operacionalização de estratégias de combate à pandemia, por meio dessa breve reflexão surge o seguinte objetivo geral de pesquisa, apresentar os principais impactos da Covid-19 na enfermagem. O objetivo específico foi mostrar quais foram as mudanças da Covid-19 na enfermagem.

## 2. Metodologia

Para alcançar o objetivo deste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica, que de acordo com Cesário, Flauzino e Mejia (2020) é direcionada para responder alguma dúvida ou questionamento e que pode incluir artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos. Dessa forma, primeiramente buscou-se reunir as evidências para responder ao questionamento da pergunta de pesquisa: quais foram os principais impactos na enfermagem após a pandemia de Covid-19?

Na segunda etapa foi realizada uma busca através de bibliotecas digitais, que permitem uma pesquisa em bases de dados próprias por meio da utilização de descritores padronizados. No DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram encontrados os seguintes: enfermagem, Covid-19 e pandemias. Os bancos de dados utilizados foram o Google Acadêmico, BVS (biblioteca virtual em saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). No Google Acadêmico utilizou-se cada um dos descritores entre aspas supracitados. Na BVS foi utilizado a opção pesquisa avançada, selecionada as bases da BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em ciências da saúde) e o operador lógico booleano “OR” e “AND”. Na SciELO, foi utilizada a opção pesquisa avançada e o operador lógico booleano “OR” e “AND”. Na terceira etapa se estabeleceu os critérios de inclusão: artigos acadêmicos publicados nas bases de dados selecionados que apresentem aderência a temática nos idiomas língua portuguesa, publicadas entre 2020 e 2022, disponíveis de forma completa nos bancos de dados já mencionados, que respondessem à pergunta de pesquisa. Excluíram-se artigos repetidos encontrados nas bases de dados, resumos, artigos inferiores a 2020, artigos que não respondiam o problema da pesquisa e aqueles que não estavam publicados em revista acadêmica com ISSN (*International Standard Serial Number*). A coleta dos dados foi realizada no mês de maio de 2022, pelo pesquisador de forma independente. Os resultados das buscas pelos dados e do número final de publicações nessa revisão foram apresentados em fluxograma PRISMA.

**Figura 1.** Diagrama de fluxo dos artigos encontrados.



Fonte: Autores (2021).

### 3. Resultados

A Tabela 1 foi desenvolvida para mostrar a distribuição inicial dos artigos científicos encontrados nas bases de dados da BVS, SciELO e Google Acadêmico. É possível notar que o maior aproveitamento de periódicos nas bases da SciELO e Google acadêmico 5 artigos incluídos de cada base de dados, no BVS teve somente 11 artigos científicos, o que resultou em uma amostra final de 21 artigos científicos de periódicos diferentes.

**Tabela 1.** Artigos incluídos por base de dados.

SciELO		BVS		Google Acadêmico		Amostra final
Total	<b>30</b>	Total	<b>29</b>	Total	<b>34</b>	
Excluídos	<b>19</b>	Excluídos	<b>24</b>	Excluídos	<b>29</b>	
Incluídos	<b>11</b>	Incluídos	<b>5</b>	Incluídos	<b>5</b>	

Fonte: Autores (2021).

Para mostrar os dados encontrados durante a pesquisa, foi realizada a divisão em duas categorias conforme a sua temática, que foram: Categoria A - Apresentar os principais impactos da Covid-19 na enfermagem; Categoria B - Mostrar quais foram as mudanças da Covid-19 na enfermagem. O quadro 1 mostra os artigos de revisão da literatura utilizados na categoria A, com as seguintes variáveis: autor, título, objetivo central e tipo de estudo.

**Quadro 1.** Artigos incluídos na categoria temática A.

Autor/ano	Título	Objetivos	Tipo de estudo
Freire <i>et al.</i> , 2021	Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19	Analisar o impacto e a visibilidade que as matérias jornalísticas trouxeram para a Enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19.	Estudo documental
Prigol, Santos, 2020	Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19	Analisar a literatura referente ao sofrimento emocional e psíquico dos profissionais de enfermagem durante a pandemia.	Revisão integrativa
Backes <i>et al.</i> , 2021	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19	Desencadear uma reflexão sobre as atuais condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19.	Estudo teórico-reflexivo
Pereira <i>et al.</i> , 2021	Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19.	Argumentar os principais desafios que a enfermagem passa a ter na linha de frente do combate contra o novo Coronavírus em meio à sociedade universal.	Revisão literária.
Oliveira, 2020	Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19.	É necessária uma reflexão sobre a Enfermagem, sua atuação, contribuição e reconhecimento, especialmente no ano a ela dedicado, pela celebração do bicentenário do aniversário de Florence Nightingale, fundadora da Enfermagem Moderna.	Revisão bibliográfica.
David <i>et al.</i> , 2020	Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?	Discutir o papel da enfermagem diante dos desafios políticos, econômicos e sanitários que configuram conjuntura de crise pela pandemia por Covid-19.	Estudo de reflexão crítica de características analíticas, com base na epidemiologia crítica de matriz latino-americana e no conceito de determinação social da saúde.
Borges <i>et al.</i> , 2021	Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da Covid-19	Descrever a percepção e vivências dos enfermeiros sobre o seu desempenho durante a pandemia da Covid-19.	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica.
Souza, Souza 2020	Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	Discutir desafios da Enfermagem Brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus.	Reflexão teórica embasando-se em documentos do Conselho Federal de Enfermagem publicados após 26 de fevereiro de 2020. Também,

			conduziram-se buscas em bases científicas e do Ministério da Saúde.
Nascimento <i>et al.</i> , 2020	Impacto da Covid-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos.	Analisar aspectos epidemiológicos da infecção por Covid-19 nos profissionais de enfermagem durante a emergência da pandemia no território brasileiro em 2020.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo e retrospectivo
Freire <i>et al.</i> , 2021	Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19	Analisar o impacto e a visibilidade que as matérias jornalísticas trouxeram para a Enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19	Estudo documental
Prigol, Santos, 2020	Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19	Analisar a literatura referente ao sofrimento emocional e psíquico dos profissionais de enfermagem durante a pandemia	trata-se de uma revisão integrativa em que foi realizado um levantamento de artigos publicados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Backes <i>et al.</i> , 2021	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19	Desencadear uma reflexão sobre as atuais condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19.	Estudo teórico-reflexivo sustentado por estudos da vertente marxista, artigos científicos nacionais e internacionais e por documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem
Santos, Souza, Passos, 2021.	A pandemia do Covid-19 e as repercussões para a saúde do trabalhador do setor saúde	Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 entre os profissionais de saúde, levando em consideração o ambiente e a jornada de trabalho.	Pesquisa dissertativa.
Souza <i>et al.</i> , 2021	Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de Covid-19	Discutir o impacto na saúde destes profissionais	Revisão bibliográfica.
Duarte, 2021	O impacto da pandemia nos profissionais da enfermagem	Conhecer os impactos que a pandemia provocada pelo Covid-19 trouxe aos profissionais da enfermagem	Revisão de literatura com caráter exploratório
Monteiro <i>et al.</i> , 2022	Os impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa	Identificar por meio da literatura científica os principais impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem	Revisão de literatura do tipo integrativa
Bezerra <i>et al.</i> , 2020	Impacto da pandemia por Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa	Identificar os fatores que impactam na saúde mental dos profissionais da saúde no enfrentamento da COVID-19	Revisão integrativa da literatura
Portugal <i>et al.</i> , 2020	Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de Covid-19: relato de experiência	Relatar a percepção da equipe de enfermagem de um hospital em um município no interior do estado do Amazonas, diante da pandemia de coronavírus	Relato de experiência

Fonte: Autores (2021).

O Quadro 2 foi elaborado para demonstrar todos os artigos que foram utilizados para realizar a revisão de literatura da categoria B, com as seguintes variáveis: autor, título, objetivo central e tipo de estudo. Nesta tabela esta inserido os principais artigos que discutem as mudanças da Covid-19 na enfermagem.

**Quadro 2.** Artigos incluídos na categoria temática B.

Autor/ano	Título	Objetivos	Tipo de estudo
Gandra <i>et al.</i> , 2021	Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência	Refletir sobre as desigualdades que afetam a Enfermagem em sua trajetória histórica e que se acentuam durante a pandemia da Covid-19.	Método crítico-reflexivo
Souza <i>et al.</i> , 2021	Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	Estudo Teórico reflexivo
Geremia <i>et al.</i> , 2020	Pandemia Covid-2019: Formação e atuação da enfermagem para o sistema único de saúde.	Compreender a atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde frente ao Coronavírus Disease 2019 e sua relação com o processo de formação profissional.	Estudo qualitativo.
Hagopian <i>et al.</i> , 2021	Identidades profissionais em construção: conjecturas sobre a enfermagem no pós-pandemia de Covid-19.	Compreender as percepções dos profissionais de enfermagem em relação aos possíveis desfechos decorrentes da pandemia da COVID-19 para a profissão.	Estudo qualitativo.
Caldas, Silva, 2021	Ressignificação do cuidado de enfermagem ao idoso no mundo pós-pandemia Covid-19.	A reflexão alguns desafios e oportunidades para a resignificação do cuidado ao idoso, que têm emergido no enfrentamento da pandemia por Covid-19.	Revisão literaria.
Freire <i>et al.</i> , 2022	Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia da Covid-19.	Identificar na literatura evidências sobre os fatores que desencadearam a Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem ocasionada pela pandemia da Covid-19.	Revisão sistemática.
Silva <i>et al.</i> , 2021	O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura	Analisar, descrever e explicitar o impacto da pandemia no papel da enfermagem, conforme a literatura.	Revisão narrativa da literatura
Souza <i>et al.</i> , 2020	A atenção primária à saúde na pós-pandemia e a prática dos profissionais de enfermagem	Debater a pandemia da Covid-19 a partir de sua contextualização política, social e econômica, buscando pensar de forma articulada os problemas sociais e de saúde para o fortalecimento das práticas dos profissionais de enfermagem.	Revisão de literatura
Cesário <i>et al.</i> , 2021	O impacto da Covid-19 na rotina da enfermagem na Unidade de terapia intensiva (UTI).	Descrever as mudanças na rotina da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva e as dificuldades dessa equipe no combate ao Covid-19.	Revisão bibliográfica.

Fonte: Autores (2021).

## 4. Discussão

### **Categoria A - Apresentar os principais impactos da Covid-19 na enfermagem.**

Em um estudo realizado por Prigol e Santos, (2020) sobre a saúde mental dos profissionais de saúde relacionados ao Covid-19 no Brasil foi relatado altos níveis de sintomas depressivos, ansiedade, cansaço e estresse em profissionais de enfermagem que atuavam no combate da Covid-19. Aumentos no número de atendimento de pacientes ocasionou a escassez de EPI e criou regulamentos de distanciamento social, que foi responsável por manter as famílias separadas, especialmente em pacientes em estado terminal, isso foi responsável por ocasionar um estresse secundário. Nessa etapa diversas enfermeiras deixaram seus cargos devido ao estresse durante a pandemia de Covid-19 (David *et al.*, 2020 & Santos, Souza, Passos, 2021.) Aproximadamente em março a outubro de 2021, milhares de enfermeiros em todo o país tiveram um corte geral de profissionais na saúde. Enquanto certos estados, sofriam com a falta de enfermeiras, por exemplo na região do Mato grosso,

bem como muitos outros estados. Isso ocasionou um sofrimento financeiro e emocional em muitas enfermeiras (Duarte, 2021 & Souza *et al.*, 2021)

Além disso, a falta de EPI suficiente teve um impacto adverso sobre atuação da enfermagem. As enfermeiras relataram sentir-se traídas por sua gestão, e pelo público que os elogiou como heróis, mas não priorizou sua segurança. Os efeitos de não ter EPI adequado durante o início da pandemia fizeram com que alguns enfermeiros renunciassem, se aposentassem ou deixassem a profissão, o que exacerbou a escassez de mão-de-obra (Portugal *et al.*, 2020).

Alguns enfermeiros tiveram que lutar contra o abuso de substâncias ilícitas, que foi um grande desafio a medida que a pandemia persiste. Aumentos significativos no uso de substâncias têm sido relatados desde março de 2020. Isso pode estar relacionado ao isolamento social. O sucesso na recuperação depende da interação social na forma de terapia individual, terapia de grupo, reuniões de patrocinadores, programas de tratamento e programas como Alcoólicos Anônimos/Narcóticos Anônimos. Embora muitos desses programas tenham se adaptado aos serviços online, o que impactou na recuperação de diversos profissionais. A ausência de responsabilização presencial pode ser um fator, bem como o aumento da carga de trabalho, preocupações com a segurança pessoal e familiar, o aumento do estresse no trabalho, as preocupações financeiras e os serviços de suporte limitados (Borges *et al.*, 2021)

Embora ainda não estejam disponíveis dados nacionais abrangentes sobre profissionais de saúde e recaídas na utilização de entorpecentes durante a Covid-19, a prevalência de uso de substâncias em enfermeiros e outros profissionais de saúde não é maior do que a população em geral. Em maio de 2021, a Anvisa realizou uma pesquisa com 1.079 pessoas em todo o país para entender o impacto da pandemia. Aproximadamente 20% dos entrevistados relataram que o uso de substâncias próprias ou familiares aumentou desde o início da pandemia. Além disso, uma pesquisa realizada em São Paulo em um laboratório, encontrou aumentos acentuados de cocaína (até 10%), heroína (até 13%), metanfetamina (até 20%) e fentanil não prescrito (até 32%) em uma amostra nacional de 500.000 telas de drogas de urina de março até meados de maio de 2020 (Freire *et al.*, 2021). Desde o início da pandemia, alguns programas internacionais financiados pela OMS, relatou o aumento nas recaídas e retorno ao uso de substâncias. Antes da pandemia Covid-19, em um período de relatório de seis meses de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, possui uma taxa de recaída de aproximadamente 15%. Durante a pandemia Covid-19, de maio de 2020 a setembro de 2020, a OMS mostrou que a recaída de profissionais de enfermagem que utilizavam substâncias químicas foi de aproximadamente 17%. Na pesquisa os enfermeiros relataram, que o aumento da quarentena devido à exposição Covid-19 e falta de tratamento aumentou o número de recaídas (Monteiro *et al.*, 2022).

Atualmente, existem dados limitados sobre o número de enfermeiros que contraíram ou morreram do Covid-19. No entanto, estima-se que milhares de enfermeiras foram infectadas ou perderam suas vidas enquanto cuidavam de pacientes infectados com Covid-19. O COREN estima que os enfermeiros foram responsáveis por 32% de todas as mortes de profissionais de saúde durante o combate ao Covid-19 no Brasil. Nos EUA a ANA (*American Nurses Association*) também mantém uma lista de enfermeiros que morreram devido ao Covid-19, apresentado por familiares, amigos ou colegas de trabalho (Oliveira, 2020).

Outra mudança comprometedoras na pandemia que inibiu a capacidade dos enfermeiros de continuar a desenvolver a prática profissional em áreas altamente afetadas foi a falta de cuidados com a criança e o fechamento das escolas. Isso muitas vezes exigia que os pais ficassem em casa com seus filhos. Como profissionais de saúde são essenciais em muitas áreas do país, as enfermeiras lutavam para encontrar familiares, vizinhos e voluntários para cuidar de seus filhos pequenos para que pudessem voltar ao trabalho onde suas habilidades e conhecimentos eram necessários. Para complicar ainda mais a situação, crianças e adolescentes mais velhos eram frequentemente deixados em casa sem supervisão. Isso criou uma tensão emocional sobre as enfermeiras e suas famílias, além de ocasionar problemas financeiros e sentimentos incertos de prioridades conflitantes entre a família e o compromisso profissional (Pereira *et al.*, 2021).

Muitas enfermeiras relataram preocupação em trazer o vírus para suas famílias. Muitas vezes eles ficavam em outro lugar, como em um hotel ou na casa de um colega de trabalho, ou dormiam em uma parte separada da casa. Os Enfermeiros relataram ter chegado em casa depois de trabalhar em um turno para cuidar de pacientes Covid-19, retiraram suas roupas na garagem antes de entrar em casa, para lavar imediatamente suas roupas e tomar banho antes de cumprimentar os familiares. Algumas enfermeiras relataram que não viam suas famílias durante semanas para protegê-las da possibilidade de contrair o Covid-19. Os fatores subjacentes relacionados ao estresse, saúde física e mental e iniquidades presentes na força de trabalho de enfermagem por décadas foram exacerbados pela pandemia Covid-19 (Prigol, Santos, 2020).

Na distribuição de vacinas no início da pandemia, a implantação em massa de uma oferta limitada de vacinas que também requer precauções específicas e significativas de armazenamento e manuseio torna a alocação e distribuição mais desafiadoras. No entanto, enfermeiros de linha de frente e outros prestadores de serviços de saúde das grandes áreas metropolitanas não puderam obter vacinas apesar de estarem na fase 1a da população porque, em algumas situações, foi desviado um grande número de vacinas para pessoas que não trabalhavam na linha de frente (Backes *et al.*, 2021)

Algumas enfermeiras expressaram hesitação em receber a vacina Covid-19. Em uma pesquisa realizada em outubro de 2021, aproximadamente 36% dos enfermeiros entrevistados no estudo, relataram que não seriam vacinados voluntariamente se não precisassem. As razões relatadas para não tomar a vacina são preocupações como: o desenvolvimento da vacina Covid-19 está ocorrendo muito rapidamente, os profissionais de saúde não receberam informações suficientes sobre a segurança da vacina Covid-19, efeitos colaterais; administração; ceticismo ou falta de clareza sobre o processo de ensaios clínicos Covid-19 e desconfiança sobre o desenvolvimento de vacinas Covid-19 (Freire *et al.*, 2021).

### **Categoria B - Mostrar quais foram as mudanças da Covid-19 na enfermagem.**

A Covid-19 trouxe muitas mudanças ao longo do último anos, embora todos tenhamos nos adaptado a essas mudanças no dia-a-dia, o mercado de saúde também teve que se adaptar rapidamente. O coronavírus mudou a enfermagem não só para quem já trabalha na área, mas também para estudantes de enfermagem. Este é um momento de transformação para o campo da enfermagem. Embora a pandemia tenha reorganizado quase todos os aspectos da assistência à saúde, os impactos na enfermagem podem ser os mais profundos dado que os enfermeiros representam 80% da força de trabalho da indústria, e a demanda por suas habilidades está no auge (Souza *et al.*, 2021).

O surto de Covid-19 atingiu fortemente os ambientes de aprendizagem clínica, pois são ambientes de saúde. A situação afetou as oportunidades de aprendizagem dos alunos, uma vez que as colocações clínicas foram suspensas, as universidades fecharam e os cursos presenciais passaram para o ensino online. Embora as aulas e cursos rapidamente se transformassem em ensino online, a fim de salvaguardar a formação dos alunos e a atividade docente, não foi possível gerenciar as atividades pré-clínicas, como simulações e laboratórios, a fim de apoiar competências técnicas e relacionais (Hagopian *et al.*, 2021).

O surto de Covid-19 mudou profundamente a visão dos nossos sistemas de saúde e, por isso, deve mudar nossa visão de educação em enfermagem, de forma a destacar mais o papel da enfermagem fora do hospital na integração de diferentes visões de cuidado e colaboração profissional em saúde. Essa pandemia mudou também o foco em como a atenção hospitalar está profundamente ligada às questões de saúde pública e à forma como as questões de saúde pública afetam a assistência à enfermagem (Cesário *et al.*, 2021).

A pandemia Covid-19 já dura mais de 2 anos e afetou a força de trabalho de enfermagem, a educação em enfermagem, a assistência à saúde, questões políticas e legislativas e questões sociais, que também podem afetar potencialmente a prática de enfermagem. Com a pandemia duradoura e recorrente na China, a prevenção e controle da pandemia foi normalizada, e os hospitais públicos estão enfrentam a dupla pressão de prevenção e controle pandemia para a

retomada da economia nacional. As medidas de prevenção e controle da pandemia foram integradas ao cotidiano dos profissionais de saúde, o que inclui a gestão da entrada e saída do hospital da enfermagem e o monitoramento ambiental da enfermagem (Gandra *et al.*, 2021).

O aumento de pacientes gravemente doentes significou mudanças organizacionais repentinas impostas pelos gestores hospitalares, a fim de fornecer uma resposta imediata a esta crise de recursos humanos sem precedentes na assistência à saúde. Essas circunstâncias têm alimentado novos desafios e oportunidades de gestão de enfermagem que merecem nossa atenção. Por exemplo, uma vez que novos leitos de UTI foram designados, foram necessários enfermeiros de cuidados críticos para gerenciar pacientes que dependiam de suportes de órgãos e sistemas, como ventilação mecânica, posicionamento propenso, terapia de substituição renal contínua e oxigenação de membrana extracorpórea. Para superar a escassez de pessoal com competências de enfermagem intensiva, os gestores inscreveram ambos os enfermeiros com experiência anterior na UTI e enfermeiros recém-formados. Essa solução pode ter reduzido o mix de habilidades da equipe nessas UTIs abaixo dos padrões exigidos, com potenciais riscos à segurança e qualidade do cuidado dos pacientes (Souza *et al.*, 2021).

Para a maioria das enfermeiras dessas UTIs COVID-19, as longas horas durante o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) foram associadas a consequências adversas, como desconforto, fadiga e danos na pele. Os gestores de enfermagem devem ajustar os turnos diurno e noturno, para levar em consideração um período máximo de tempo para o uso de EPI. Mudanças na forma como a equipe de UTI se comunica e os obstáculos visuais e acústicos causados pelo EPI devem ser monitorados para potencial aumento do risco de eventos adversos entre pacientes e prestadores de cuidados de saúde (Geremia *et al.*, 2020).

As mudanças na enfermagem aumentaram a carga de trabalho nos recursos humanos e aumentaram as exigências dos serviços hospitalares. No entanto, a pandemia diminuiu as principais atividades lucrativas dos hospitais que eram as cirurgias eletivas, o que levou os desafios do financiamento hospitalar. Por outro lado, a situação da pandemia estava impulsionando mudanças na forma de serviços. A política de incentivo, a experiência prática e o cultivo dos hábitos de tratamento médico das pessoas durante a pandemia trouxeram uma nova oportunidade para desenvolver e aperfeiçoar a telemedicina na enfermagem (Hagopian *et al.*, 2021).

As mudanças também ocorreram nos retratos dos profissionais de saúde no ambiente da mídia e da opinião pública. Desde a pandemia, as enfermeiras foram retratadas pela mídia como heroicas, de coração quente, e com um forte senso de moralidade profissional. Os desafios e oportunidades que foram impostos no combate da Covid-19 e as mudanças na situação geral podem levar a algumas mudanças no ambiente de prática de enfermagem (Caldas, Silva, 2021).

As mudanças na colaboração médico-enfermeiro também foram encorajadoras; embora o resultado da comparação não tenha sido significativo, as respostas positivas dos enfermeiros confirmaram isso. Manter a relação entre enfermeiros e médicos sob o princípio da igualdade, do respeito e da cooperação na prevenção e controle epidêmico das principais doenças infecciosas. No entanto, essa cooperação mais estreita estabelecida no trabalho anti-pandemia foi essencial para que os enfermeiros melhorem sua prática e habilidade profissional. Muitas vezes, as enfermeiras são invisíveis na discussão dos cuidados de saúde, mas a pandemia Covid-19 trouxe à tona a necessidade indiscutível de enfermeiros. Ficou claro, diz ela, que os enfermeiros prestam a maior parte do cuidado e assumem o peso do perigo que vem com a crise mundial de saúde (Gandra, *et al.*, 2021).

Embora algumas mudanças positivas no ambiente de prática de enfermagem tenham sido encontradas, ainda são necessários mais esforços de longo prazo para resolver problemas que foram ignorados na prática clínica dos enfermeiros, por exemplo um bom ambiente de enfermagem, o que inclui instalações e ambientes de descanso de funcionários. O impacto do ambiente físico na saúde humana é amplamente conhecido, por isso foi construído um ambiente seguro e confortável para facilitar a recuperação dos pacientes. No entanto, as demandas dos enfermeiros eram muitas vezes ignoradas devido às

enormes demandas médicas, à concentração de recursos médicos e ao espaço limitado nos hospitais. Por outro lado, as definições e medidas do ambiente de prática de enfermagem se concentraram mais no ambiente social interno da organização. Assim, embora isso possa soar como um pouco de preocupação, é, no entanto, um problema crucial que os gestores precisam de mais atenção e investimento (Silva *et al.*, 2021).

A enfermagem passou por um processo de mudança psicológica dos enfermeiros, o que incluiu três estágios, estágios iniciais, médios e posteriores. As características psicológicas de cada período foram ambivalência, exaustão emocional e renovação energética, respectivamente. Os enfermeiros experimentam mudanças psicológicas perceptíveis ao longo de seus cuidados. Enquanto cuidam dos outros, eles precisam ser cuidados e valorizados a si mesmos. Eles têm sentimentos de ambiguidade e medo. Os líderes de enfermagem podem facilitar a adaptação psicológica das enfermeiras de linha de frente às mudanças no ambiente de trabalho (Freire *et al.*, 2022).

## 5. Considerações Finais

A pandemia Covid-19 não é apenas um momento de crise, mas uma oportunidade para alcançar um melhor ambiente de prática de enfermagem. Algumas boas mudanças no ambiente de prática de enfermagem ocorreram, o que inclui melhoria do profissional e habilidade do enfermeiro. Mais esforços são necessários para resolver os problemas de escassez de pessoal e baixa participação. Os efeitos da pandemia Covid-19 no trabalho de enfermagem serão sentidos por um período. A pandemia expôs questões subjacentes e criou novos problemas no recrutamento, preparação educacional, retenção, bem-estar, compreensão da migração da força de trabalho. Este conseguiu mostrar que as principais mudanças no ambiente de trabalho de enfermeiros, foram realização de capacitações, aumento do número de leitos e instituição de novos fluxos de atendimento. Para o atendimento de pacientes com o novo coronavírus, também se destacaram ações voltadas à adaptação da estrutura física e ao uso de EPIs. Os achados obtidos evidenciam o esforço dos profissionais/gestores da área da saúde e enfermagem no desenvolvimento de adaptações estruturais e reorganizações dos processos assistenciais no contexto hospitalar, com isso esperamos que essa pesquisa contribua para elaboração de estudos futuros.

## Referências

- Backes M.T.S., Higashi, G.D.C., Damiani, P.R., Mendes, J. S., Sampaio, L.S., Soares, G. L. (2021). Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19. *Rev Gaúcha Enferm.*42(esp):e20200339. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>.
- Backes, M. T. S.; Higashi, G. D. C.; Damiani, P. R.; Mendes, J. S.; Sampaio, L. S.; Soares, G. L. (2021). Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* 42(spe), e20200339. [doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339).
- Borges, E. M. N., Queirós, C., Vieira, M. R. F. S. P., & Teixeira, A. A. R. (2021). Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260790>
- Cesário, J. M. S., Flauzino, V. H. P., Mejia, J. V. C. (2020). Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* 5(11); 23-33. [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas).
- Cesário, J. M. S., Flauzino, V. H. P., Mejia, J. V. C., Hernandez, L. O., Gomes, D. Moreira., Vitorino, P. G. S. (2021). O impacto da Covid-19 na rotina da enfermagem na Unidade de terapia intensiva (UTI). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* 2(5); 175-187. [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/rotina-da-enfermagem](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/rotina-da-enfermagem).
- Caldas, C. P., Silva, B. M. C. (2021). Ressignificação do cuidado de enfermagem ao idoso no mundo pós- pandemia Covid-19. *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da Covid-19. Editora ABen.* 1(1);171-200.
- David, H. M. S. L., Acioli, S., Silva, M. R. F. D., Bonetti, O. P., & Passos, H. (2020). Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?. *Revista Gaúcha de Enfermagem,* 42(esp):e20190254. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>
- Freire N. P., Castro, D. A., Fagundes, M. C., Ximenes Neto, F. R., Cunha, I. C., Silva, M. C. (2021). Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da Covid-19. *Acta Paulista de Enfermagem.* 34:eAPE02273. [dx.doi.org/10.37689/actape/2021AO02273](https://doi.org/10.37689/actape/2021AO02273).
- Freire, A. R. J., Santos, D. M. S., Carneiro, N. B. L., Fontes, R. M. F., Valentim, A. R., Santos, G. V. S. (2022). Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development,* v. 11, n. 4, e41211427330. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27330>. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27330>.

- Geremia, D. S., Vendruscolo, C., Celuppi, I. C., Souza, J. B., Schopf, K., Maestri, E. (2020). Pandemia Covid-2019: Formação e atuação da enfermagem para o sistema único de saúde. *Enfermagem em Foco* 2020; 11 (1) Especial: 40-47. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3956>. DOI: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3956.
- Grandra, E. C., Silva, K. L. Passos, H. R., Schreck, C. S. C. (2021). Enfermagem brasileira e a pandemia de Covid-19: desigualdades em evidência. *Escola de Enfermagem Ana Nery*. 25(spe):e20210058. doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0058.
- Hagopian, E. M., Melo, F. S., Freitas, G. F. F., Taffner, V. B. M., Rodrigues, M. M., Oliveira, M. V. L. (2021). Identidades profissionais em construção: conjecturas sobre a enfermagem no pós-pandemia de Covid-19. *Revista baiana de enfermagem* 2021;35:e42883. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1347108>. DOI 10.18471/rbe.v35.42883.
- Nascimento, V. F., Espinosa, M. M., da Silva, M. C. N., Freire, N. P., & Terças-Trettel, A. C. P. (2020). Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. *Enfermagem em Foco*, 11(1. ESP); 24-31
- Oliveira, A. C. (2020). Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*. 2020; 24:e-1302. <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. DOI: 10.5935/1415-2762.20200032.
- Pereira, J., Lima, K. M. S. G., Santos, S. M. M. S., Silva, A. C., Farias, P. A., Silva, A. D. A., Souza, S. J. G., Santos, H. J (2021). Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. *Brazilian Journal of Development*. 7 (2); 14839-14855.
- Prigol, A. C., Santos, E. L. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*. 9(9); 1-14. <dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7563>.
- Santos, R., Souza, M. O. S., Passos, J. P. (2021). A pandemia do Covid-19 e as repercussões para a saúde do trabalhador do setor saúde. *Rev Enferm Atual In Derme*. 95(34);021085. <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1123>.
- Silva, T. C. L., Fernandes, Á. K. D. M. P., Xavier, S. S. M., Macedo, E. A. B. (2021-). O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. *Enfermería Global*, 20(3), 502-543. <https://doi.org/10.6018/eglobal.454061>.
- Souza, N. V. D. O.; Carvalho, E. C.; Soares, S. S. S., Varella, T. C. M. M. L.; Pereira, S. E. M., Andrade, K. B. S. (2021). Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 42(esp):e20200225. doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225.
- Souza, L. P., Souza, A. G. (2020). Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care?*. *Journal of nursing and health*, 10(4);15-35.
- Souza, I. L., Acioli, S., Rafael, R. M. R., Rodrigues, P. H. A. (2020). A atenção primária à saúde na pós-pandemia e a prática dos profissionais de enfermagem. *Série Enfermagem e Pandemias*. 1.(1);11-17. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e03.c02>.